

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Recados ocultos

Políticos de centro e de direita ainda não se esqueceram da fala do ministro Flávio Dino, do STF, sobre ter assinado despachos e autorizações de operações no intervalo da sessão da semana passada. Para alguns, soou como uma ameaça, principalmente porque muitos defendem que o caso das emendas é uma ferramenta de perseguição a políticos opositores do governo Lula pelo magistrado.

Questão de prerrogativa

Em tempo: Flávio Dino não pode fazer nada contra quem não houver suspeita. Agora, havendo qualquer irregularidade ou desconfiança de haja, é obrigação do ministro autorizar que seja investigado. Há muita gente que diz: “Já chega o eleitor ter que votar no escuro no caso do Banco Master sem saber ao certo o tamanho do envolvimento de políticos com ele”. Isso serve, inclusive, para o presidencialível do PL, Flávio Bolsonaro, que lidera as pesquisas em parte do país.

Foi precipitado

Integrantes do Partido Novo começam a buscar explicações para o baixo desempenho do ex-governador de Minas Gerais, Romeu Zema, nas pesquisas. Muita gente lá diz que Zema “matou” a campanha ao Planalto quando atacou Flávio Bolsonaro, em maio, mês em que a relação entre o senador e Daniel Vrcaro foi exposta. A avaliação é de que como Zema e Flávio compartilham o mesmo eleitorado — ou seja, os bolsonaristas —, o presidencialível do Novo se queimou e não conseguiu decolar.

Em busca de estabilidade

O número de brasileiros que formalizaram a mudança de residência fiscal do Brasil para um país estrangeiro até agosto deste ano aumentou 47% em relação a 2025. No ano passado, foram registradas 31.706 declarações e, nos primeiros oito meses de 2026, 46.632. O professor de pós-graduação em direito migratório Vinícius Bicalho considera que esse movimento ocorre porque as pessoas querem segurança jurídica, previsibilidade econômica, educação para os filhos, acesso a novos mercados e possibilidade de receber em uma moeda estável. Os Estados Unidos foram o destino mais procurado.

Novos horizontes

Bicalho explica: “Vejo esse movimento por dois ângulos. Para o Brasil, existe uma preocupação legítima com a saída de profissionais qualificados — empresários, investidores e famílias com capacidade de gerar conhecimento, empregos e arrecadação. Para quem parte, entretanto, muitas vezes não se trata de desistir do país, mas de internacionalizar a carreira, ampliar os negócios, proteger o patrimônio e buscar novas oportunidades”.

Nunes Marques que se prepare

Ao pedir que o plenário do Supremo Tribunal Federal analise o processo sobre indenizações a usinas sucroalcooleiras que beneficiariam Daniel Vrcaro, o ministro Gilmar Mendes praticamente coloca o ministro Kássio Nunes Marques em xeque. É que mensagens do celular do ex-controlador do Master indicam que a advogada Camilla Ramos havia comemorado o voto de Nunes Marques na Segunda Turma do STF sobre um processo semelhante. Agora, há quem diga que se o caso for para o plenário, e Marques votar, pode ser taxado como alguém que defendeu um voto que beneficiaria os negócios do Banco Master. Mas, se votar contra, tenta tirar seu nome do escândalo.

Também tem a perspectiva de se julgar impedido por ter sido citado, embora negue todas as acusações de votos favoráveis a temas de interesses do ex-banqueiro.

Ainda tem muita tensão pela frente/ O pedido é considerado, nos bastidores, o início de um período de tentar constranger Nunes Marques a votar contra tudo o que disser respeito a Vrcaro ou se julgar impedido de participar de qualquer julgamento sobre o caso, como fez na tentativa de abertura de investigação conta Alexandre de Moraes, na semana passada. É mais um ministro que entra no rol dessa briga interna que consome a harmonia na Suprema Corte.



CURTIDAS

Virou bordão/ Uma das frases que marcou o discurso do presidente Luiz Inácio Lula da Silva na abertura da Assembleia Geral das Nações Unidas — “O Brasil não cabe no quintal de ninguém” — promete marcar a reta final da campanha. Desde ontem, vários candidatos de esquerda destacaram essa parte da fala em suas redes sociais. É a forma de tentar tornar o discurso da soberania mais compreensível a todos os segmentos do eleitorado.

Toda semana/ Nos bastidores do STF, fontes ligadas ao caso Master dizem que a defesa de Vrcaro pede a anulação do inquérito e a liberdade do ex-banqueiro quase todos os dias. Alguns dizem que os pedidos se acumulam na gaveta.

Emoção até o fim/ Muita gente achava que as vagas para o Senado no Distrito Federal estavam praticamente definidas. Porém, a pesquisa **Correio/** Opinião que o jornal traz hoje indica que a disputa para o Senado está aberta e ninguém pode cantar vitória. Veja os números nesta edição.



Pouco debate na disputa ao Senado

É o que adverte o diretor-executivo do RenovaBR, Rodrigo Cobra, ao Podcast do **Correio**, antevendo onde será o próximo grande embate

» BEATRIZ VASCONCELOS*

O diretor-executivo do RenovaBR, Rodrigo Cobra — escola apartidária para a formação de líderes políticos —, chama a atenção para o fato de que, em 4 de outubro, não se votará somente para presidente e governador, mas, também, para deputados (estaduais, distritais e federais) e senadores. E que isso parece passar despercebido ao eleitor, por causa da acirrada disputa presidencial. Ele frisa que a escolha para os ocupantes das cadeiras no Congresso são fundamentais para o equilíbrio entre os Poderes, mas o embate mais difícil do próximo mandato será dar no Senado.

“A gente tem um debate enorme sobre a campanha presidencial. A gente tem uma discussão gigantesca sobre o Judiciário e as campanhas ao Legislativo, principalmente. O Senado, que vai ser o freio contrapeso da República, onde está? Onde estão as discussões a respeito disso?”, questionou, em entrevista aos jornalistas Carlos Alexandre de Souza e Denise Rothenburg para o Podcast do **Correio**.

Isso porque a Casa tem o poder de abrir processos de impeachment contra ministros do Supremo Tribunal Federal. E as duas principais campanhas presidenciais — a de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e a do Flávio Bolsonaro (PL) — apostam pesadamente no maior número de senadores, a fim de fazerem uma maioria que dê suporte ao governo.

Rodrigo defendeu a importância da qualidade dos votos para as cadeiras no Legislativo e ressaltou

o papel da entidade que dirige na formação de novos políticos. “O Renova é, hoje, a única instituição que forma pessoas de maneira pluripartidária”, explicou.

O diretor do RenovaBR apresentou, na entrevista ao podcast, dados das últimas eleições. Neste ano, foram registradas mais de 20 mil candidaturas, mas isso representa uma queda de 33% se comparado à última eleição presidencial — em 2022, foram aproximadamente 30 mil postulantes. Porém, Rodrigo relacionou esse número à aplicação da cláusula de barreira, em vigor desde 2018, além da consolidação de fusões e federações partidárias.

“A gente teve, de 2018 para cá, um entendimento na sociedade, na mídia e nos formadores de opinião de que a ideia de ter menos partidos iria favorecer a política”, observou Rodrigo. Ele explicou, também, que esse movimento acabou concentrando a estrutura partidária e dificultando a entrada de novos nomes no cenário político.

Vantagem

Outra questão ressaltada por Rodrigo, e que pesa contrariamente a novos nomes que postulam uma cadeira no Legislativo, é que as emendas parlamentares garantem mais visibilidade para quem já tem mandato. Quatro anos de mandato dão uma vantagem sobre quem está chegando agora.

“Um parlamentar, hoje, tem muitos recursos para se demonstrar muito mais atuante na sua regionalidade e colocar a sua cara para o eleitor durante os quatro anos

Minervino Júnior/CB/D.A Press



de mandato”, disse.

Ela chamou a atenção, ainda, para a reativação da plataforma “Tem Meu Voto”, que permite aos eleitores escolher possíveis candidatos aos cargos do Legislativo. Os candidatos se inscrevem na página e respondem a oito perguntas objetivas sobre temas centrais. Os eleitores interessados fazem o mesmo — acessam a plataforma e respondem ao mesmo questionário. Ao final, o site faz o “match” entre o postulante e o eleitor. Isso,

segundo Rodrigo, serve para qualificar o voto do eleitor, que costuma escolher em quem vai votar dias antes das eleições. Segundo do diretor do RenovaBR, 2.011 candidatos fizeram o registro.

O RenovaBR começou as atividades em 2017, um ano antes das eleições de 2018, atraindo 4 mil inscritos na primeira turma. Desse número, foram 133 selecionados para participar do curso. Dezesete candidatos foram eleitos em 2018. Nas eleições municipais de 2020, as turmas

formaram 2.100 alunos, alcançando mais de 150 eleitos. Em 2022, 21 parlamentares estaduais e federais que obtiveram cadeiras no Legislativo participaram do programa. Em 2024, 365 ex-alunos foram eleitos.

Ao ser questionado sobre as críticas que recebeu no início da escola, Rodrigo reiterou que o RenovaBR é uma escola de formação pluripartidária. Explicou que o programa sempre se afastou dos partidos políticos. “Hoje somos entendidos, de fato, como



A gente tem um debate enorme sobre a campanha presidencial. A gente tem uma discussão gigantesca sobre o Judiciário e as campanhas ao Legislativo, principalmente. O Senado, que vai ser o freio contrapeso da República, onde está? Onde estão as discussões a respeito disso?”

Rodrigo Cobra,
diretor-executivo do RenovaBR

uma escola de formação de líderes políticos”, frisou.

Rodrigo garante que o RenovaBR funciona com investimento privado. Do total, 90% dos apoiadores são pessoas físicas e o restante são instituições e integrantes do terceiro setor nacionais e internacionais. Segundo Rodrigo, o programa é auditado desde a criação e publica relatórios anuais de gastos.

***Estagiária sob supervisão de Fabio Grecchi**